

Manual de Procedimentos

MANUAL OPERACIONAL PARA BARREIRISTAS





ESTADO DE ALAGOAS
AGÊNCIA DE DEFESA E INSPEÇÃO
AGROPECUÁRIA DE ALAGOAS

NTDA



Manual de Procedimentos MANUAL OPERACIONAL PARA BARREIRISTAS

VERSÃO 1.0

Julho de 2025



Elaboração

George Gomes Da Silva
Agente Fiscal Agropecuário/ Chefe do Setor de NTDA

Grimoaldo Braga Da Rocha Neto
Agente Fiscal Agropecuário

Thiago Cordeiro Melo De Araujo
Agente Fiscal Agropecuário

Andressa Antoniely Da Silva
Assessor Técnico



Sumário

1. Apresentação	5
2. Objetivo	6
3. Procedimentos Gerais de Fiscalização	7
3.1 Documentos Obrigatórios para o Trânsito	7
3.2 Procedimentos de Fiscalização em Postos Fixos	7
3.3 Conduta dos Servidores	8
3.4 Recursos necessários	8
4. Irregularidades e Ações Corretivas	9
4.1 Inspeção de Veículos e Cargas	9
4.2 Procedimentos de Fiscalização em Postos Fixos	9
4.3 Tipos Comuns de Irregularidades	11
4.4 Ações em Caso de Irregularidades	11
4.5 Procedimentos Específicos	12
4.6 Fiscalização do Trânsito Vegetal.....	13
5. Registros e Relatórios	17
5.1. Medidas Preventivas.....	17
5.2. Treinamento Contínuo.....	17
6. Recursos Necessários para os Postos Fixos	18
7. Checklist para Verificação Rápida	20
8. Anexos	21



1. Apresentação.

O presente manual tem como objetivo apoiar os plantonistas no exercício de suas funções, fornecendo atualizadas sobre os procedimentos operacionais, normas de conduta e regulamentações aplicáveis à fiscalização sanitária animal e vegetal nos postos fixos e móveis.

A fiscalização do trânsito de animais, vegetais e seus produtos é essencial para garantir a saúde pública, prevenir a introdução e a disseminação de doenças e pragas, e assegurar a segurança dos alimentos de origem animal.

Neste contexto, o papel dos plantonistas é fundamental para proteger os rebanhos e a economia agropecuária do estado de Alagoas.



2. Objetivo.

O manual é uma ferramenta de consulta para orientação das equipes de fiscalização em postos fixos e móveis. Ele apresenta:

- Procedimentos padronizados para fiscalização do trânsito de animais e vegetais.
- Diretrizes para identificação e tratamento de irregularidades.
- Modelos para registro e relatórios operacionais.



3. Procedimentos Gerais de Fiscalização: Aspectos Gerais.

3.1. Objetivos dos Postos de Fiscalização.

Os postos de fiscalização agropecuária têm como principal objetivo:

- Prevenir o trânsito irregular de animais, vegetais e produtos de origem agropecuária.
- Garantir o cumprimento das normas sanitárias e fitossanitárias.
- Contribuir para a erradicação de doenças de grande impacto econômico, como a febre aftosa.

3.2. Organização e Hierarquia.

Os postos fixos estão subordinados à Gerência de Barreiras da ADEAL e seguem a seguinte estrutura hierárquica:

1. Direção Presidente da ADEAL.
2. Assessoria Técnica.
3. Núcleo de Trânsito.
4. Ulsav's.



3.3 Conduta dos Servidores.

· Em Relação ao Ambiente de Trabalho:

- Manter organização e higiene no posto.
- Zelar pela visibilidade de sinalizações e condições operacionais dos equipamentos.

· Na Abordagem de Veículos:

- Utilizar colete de identificação e abordar de forma segura e educada.
- Solicitar documentação e verificar carga em conformidade com os regulamentos vigentes.

· Conduta Profissional:

- Agir com seriedade, educação e profissionalismo.

Não aceitar subornos ou vantagens indevidas.

3.4. Recursos Necessários

Os postos devem dispor dos seguintes recursos:

1. Mapas rodoviários atualizados.
2. Equipamentos de fiscalização (cones, lanternas, pulverizadores, EPI).
3. Documentação e formulário oficial atualizado.
4. Materiais de desinfecção e lacres para cargas.
5. Meio de comunicação (telefone, internet).
6. Sistema informatizado para registros.



4. Procedimentos Gerais de Fiscalização

4.1. Inspeção de Veículos e Cargas

Os plantonistas devem observar as seguintes etapas ao abordar veículos:

Solicitar a documentação obrigatória (GTA, certificados sanitários, notas fiscais) e conferir validade e autenticidade.

Verificar a integridade dos lacres.

Inspecionar fisicamente os animais, vegetais ou produtos transportados.

Adotar medidas em caso de irregularidades, como retenção de cargas e notificações.

4.2. Registros e Relatórios Toda a movimentação fiscalizada deve ser registrada nos formulários e sistemas informatizados da ADEAL. O Livro de Ocorrência deve conter informações detalhadas, como:

- Data, hora e local da fiscalização.
- Identificação dos veículos e condutores.
- Quantidade e tipo de carga fiscalizada.
- Medidas adotadas.



Exemplo prático e individual:

Relatórios diários:

- o Data: 20/01/2025
- o Veículo e condutor: ABC1234 - Romildo
- o Inspeção: Carga com lacre rompido, substituído por lacre n.º 56789
- o Medida: Termo de Lacre emitido, carga liberada após inspeção do veterinário
- o Assinatura: Fiscal responsável.

Mensais:

- o Mês: Janeiro 2025
- o Total de veículos inspecionados: 150
- o Autos de Infração: 10
- o Lacres substituídos: 5
- o Notificações sanitárias: 3
- o Observações: Necessidade de manutenção em equipamento de inspeção.



Utilização do SIGETRA:

- Garantir o registro de todos os dados no sistema para análise e auditoria futura.
- Passos para preenchimento:
- Acesse o sistema com seu login e senha.
- Registre a ocorrência inserindo a placa do veículo, tipo de carga e descrição da irregularidade.
- Anexe fotos ou documentos escaneados, quando aplicável.
- Salve e envie o relatório para validação.

4.3. Tipos Comuns de Irregularidades

- Documentos vencidos ou adulterados.
- Transporte sem documento.
- Condições inadequadas de transporte.

4.4 Ações em Caso de Irregularidades

- Interromper o trânsito, caso necessário.
- Preencher o Auto de Infração sem rasuras e com letra maiúscula.



- Garantir a segurança da carga apreendida até sua destinação final.
- Apreender e destruir produtos de risco.
- Determinar o retorno da carga à origem.
- Em caso de suspeita de documentação fraudulenta, reter os documentos para análise detalhada e encaminhá-los à unidade central da ADEAL para verificação oficial. Informar imediatamente o responsável pela unidade local.

4.5. Procedimentos Específicos:

- Para cargas com irregularidades sanitárias, isolar o veículo em área adequada e garantir que a carga não tenha contato com outros produtos ou animais até a avaliação do médico veterinário.
- Caso identifique sinais de adulteração ou falsificação, como rasuras ou inconsistências em carimbos e assinaturas, comunicar o fato às autoridades competentes para providências legais.



4.6. Fiscalização do Trânsito Vegetal

·Objetivo: Garantir a sanidade das plantas, prevenindo a disseminação de pragas e doenças.

·**Documentos Obrigatórios:**

- Permissão de Trânsito de Vegetais (PTV).
- Certificado Fitossanitário de Origem (CFO).
- Nota Fiscal com descrição detalhada do produto vegetal.

·**Procedimentos de Inspeção:**

- Verificar os documentos apresentados para transporte, conferindo validade e autenticidade.
- Inspeccionar visualmente a carga vegetal para identificar sinais de pragas, doenças ou outras irregularidades.



Exemplos de Irregularidades e Ações:

1.Carga sem PTV:

- Ação: Reter a carga e solicitar regularização.
- Notificação: Emitir auto de infração.

2.Sinais de Pragas em Produtos Vegetais:

·Ação: Isolar a carga e comunicar imediatamente o especialista fitossanitário.

·Notificação: Registrar no sistema e determinar o descarte ou tratamento da carga.

Exemplos Práticos para Situações Comuns

1.Veículo sem Carga:

- Verificar as condições do veículo.
- Fazer educação sanitária com o condutor.
- Coletar informações sobre origem e destino.

2. Carga com Lacre Rompido:

- Registrar imediatamente o ocorrido no documento sanitário.
- Substituir o lacre por um novo oficial da ADEAL, anotando a nova numeração no Termo de Lacre.
- Informar o responsável pela unidade local e, se necessário, encaminhar relatório detalhado ao sistema.



- Garantir que a carga seja inspecionada por um médico veterinário antes de permitir o prosseguimento.

Suspeita de Documentação Fraudulenta:

- Identificar sinais como rasuras, assinaturas inconsistentes ou carimbos que não correspondem ao padrão oficial.
- Reter a documentação suspeita e emitir um relatório preliminar.
- Encaminhar os documentos à unidade central da ADEAL para análise oficial.
- Caso o transporte inclua produtos ou animais, isolá-los até que a questão seja resolvida.

3. Animais com Suspeita de Doenças:

- Observar sinais clínicos, como lesões na pele ou salivação excessiva.
- Isolar imediatamente os animais suspeitos para evitar contato com outros.
- Comunicar o fato ao médico veterinário responsável pela unidade local.
- Documentar o ocorrido no relatório diário do posto e emitir notificações sanitárias necessárias.



4.Cargas sem Documentação:

- Solicitar que o transportador providencie a documentação pendente.
- Reter a carga em local seguro e adequado.
- Emitir um Auto de Infração e informar o responsável pela unidade local.



5. Febre Aftosa e Outras Doenças

5.1. Medidas Preventivas

- Quando necessário, exigir a comprovação de vacinação nos documentos apresentados.
- Isolar animais suspeitos.
- Realizar desinfecção de veículos e equipamentos.

5.2. Treinamento Contínuo

Os barreiristas devem participar regularmente de treinamentos para atualização sobre:

- Doenças e pragas emergentes.
- Novas normas e legislações.
- Uso de sistemas informatizados.



6. Legislação Aplicável.

- Normas Federais:
 - Instruções Normativas do MAPA.
- Normas Estaduais:
 - Regulamentos emitidos pela ADEAL.



7. Checklist para Verificação Rápida.

- GTA válida e assinada.
- Certificado de Inspeção Sanitária em conformidade.
- Nota Fiscal com carimbo oficial.
- Atestados complementares (e.g., exames de anemia infecciosa equina).
- PTV válido e compatível com a carga vegetal.
- CFO assinado e registrado adequadamente.
- Autorização Especial para transporte emitida, quando aplicável.

8. Anexos

Anexo I:

- Controle de trânsito de animais, produtos e subprodutos:

[illegible]

Anexo II:

- GTA (Guia de Trânsito Animal): Autos de Infração:

ESTADO DE ALAGOAS
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, DA PECUÁRIA, DA PISCA E DO ABASTECIMENTO
AGÊNCIA DE DEFESA E INSPEÇÃO AGROPECUÁRIA DE ALAGOAS - ADEAL

AUTO DE INFRAÇÃO

0000 00

Nº 000451

1. COGNO		2. RUA	
3. CIDADE			
4. IDENTIFICAÇÃO PROFISSIONAL		5. FÉREZ DIA	
6. REGISTRO DE LICENCIAMENTO ADEAL			
7. CATEGORIA DE INFRAÇÃO		8. PLACA DO VEICULO	
9. RESERVAÇÃO DA PROFISSÃO			
10. DP		11. COMPLEMENTO	
12. BAIRRO			
13. BAIRRO		14. CIDADE	
15. DISTRITO		16. DISTRITO	
17. DISTRITO		18. DISTRITO	
19. DISTRITO			
20. DISTRITO			
21. DISTRITO			
22. DISTRITO			
23. DISTRITO			
24. DISTRITO			
25. DISTRITO			
26. DISTRITO			
27. DISTRITO			
28. DISTRITO			
29. DISTRITO			
30. DISTRITO			
31. DISTRITO			
32. DISTRITO			
33. DISTRITO			
34. DISTRITO			
35. DISTRITO			
36. DISTRITO			
37. DISTRITO			
38. DISTRITO			
39. DISTRITO			
40. DISTRITO			
41. DISTRITO			
42. DISTRITO			
43. DISTRITO			
44. DISTRITO			
45. DISTRITO			
46. DISTRITO			
47. DISTRITO			
48. DISTRITO			
49. DISTRITO			
50. DISTRITO			
51. DISTRITO			
52. DISTRITO			
53. DISTRITO			
54. DISTRITO			
55. DISTRITO			
56. DISTRITO			
57. DISTRITO			
58. DISTRITO			
59. DISTRITO			
60. DISTRITO			
61. DISTRITO			
62. DISTRITO			
63. DISTRITO			
64. DISTRITO			
65. DISTRITO			
66. DISTRITO			
67. DISTRITO			
68. DISTRITO			
69. DISTRITO			
70. DISTRITO			
71. DISTRITO			
72. DISTRITO			
73. DISTRITO			
74. DISTRITO			
75. DISTRITO			
76. DISTRITO			
77. DISTRITO			
78. DISTRITO			
79. DISTRITO			
80. DISTRITO			
81. DISTRITO			
82. DISTRITO			
83. DISTRITO			
84. DISTRITO			
85. DISTRITO			
86. DISTRITO			
87. DISTRITO			
88. DISTRITO			
89. DISTRITO			
90. DISTRITO			
91. DISTRITO			
92. DISTRITO			
93. DISTRITO			
94. DISTRITO			
95. DISTRITO			
96. DISTRITO			
97. DISTRITO			
98. DISTRITO			
99. DISTRITO			
100. DISTRITO			



- Certificados Sanitários.

Anexo III: Fluxograma de Procedimentos em Casos de Suspeita de Doenças.

Documentos Obrigatórios para o Trânsito

Documento	Finalidade	Exemplo de Verificação
Guia de Trânsito Animal (GTA)	Obrigatória para movimentação de todas as espécies de animais vivos.	Conferir validade, origem e destino, placa do caminhão e reboque, se houver.
Certificado de Inspeção Sanitária (CIS-E)	Aplicável a produtos e subprodutos não destinados à alimentação humana ou animal.	Verificar assinatura e carimbo.
Nota Fiscal	Deve conter carimbo do Serviço de Inspeção Estadual (SIE) ou outro órgão competente.	Confirmar dados do transportador.
Documentos Complementares	Atestados de exames laboratoriais e certificados de vacinação, dependendo do caso.	Checar legibilidade e autenticidade.